



Resumo Público 2026

FSC® - FSC-C102405

MANEJO FLORESTAL RESPONSÁVEL



1. INTRODUÇÃO E PERFIL DO EMPREENDIMENTO

O presente Resumo Público sintetiza as principais diretrizes do Plano de Manejo Florestal da **Florestal Alvorada**. Este documento serve como o pilar de governança técnica, econômica e socioambiental da organização, estruturado em estrita conformidade com os Princípios e Critérios do *Forest Stewardship Council*[®] (FSC[®]).

1.1. Compromisso com os Princípios e Critérios FSC[®]

A Alvorada, registra aqui o compromisso de seguir os P&C do FSC[®], não apenas visando o recebimento e a manutenção da Certificação Florestal, mas principalmente com o objetivo de proporcionar a melhoria contínua das suas atividades florestais, a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Para tal, torna público seu compromisso através da seguinte carta:

A Alvorada declara publicamente seu compromisso com os Princípios e Critérios do FSC[®] – Forest Stewardship Council[®] (Conselho de Manejo Florestal). Onde os Padrões do FSC para Plantações Florestais no Brasil serão seguidos na rotina das Unidades de Manejo Florestal.

- Obedecer aos Princípios e Critérios do FSC[®] – Forest Stewardship Council[®], internacionalmente aceitos e adaptados à realidade nacional;
- Respeitar a soberania nacional, toda a legislação aplicável, além de acordos e tratados internacionais outorgados pelo país;
- Possuir a legitimidade de posse, de uso da terra e dos recursos florestais comprovadas através de documentos legais;
- Manejar suas áreas florestais de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável;
- Promover a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores;
- Manter um canal de diálogo com os trabalhadores e a comunidade local;
- Promover um canal de denúncia para combater a corrupção, assédios ou discriminação de gênero ou raça.
- Proporcionar um ambiente de trabalho digno, priorizando a manutenção das condições de saúde e segurança dos trabalhadores;
- Não converter florestas naturais em plantações florestais de espécies exóticas;
- Preservar os remanescentes de ecossistemas nativos com seus valores ambientais presentes nas áreas objeto da Alvorada;
- Conservar áreas de interesse ambiental, ecológico, arqueológico, histórico e paisagístico para as futuras gerações;

- Recuperar áreas degradadas e áreas de Preservação Permanente de acordo com planejamento operacional da empresa e,
- Promover o uso múltiplo de suas áreas respeitando a proteção ambiental, valores ambientais e a biodiversidade.

1.2. Escopo da Certificação Florestal e Uso do Solo

A base patrimonial da Florestal Alvorada abrange propriedades estrategicamente distribuídas em 10 municípios (9 localizados na região Nordeste do Estado do Paraná e 1 no Sul do Estado de São Paulo), totalizando **13.209,52 hectares** sob gestão integrada. O uso do solo em cada unidade produtiva está consolidado na tabela abaixo:

Fazenda	Município	Área Plantada (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
Águas Claras	Ventania	131,9	103,0	4,1	238,9
Alvorada	Piraí do Sul	1.230,5	1.026,7	46,6	2.303,7
Barro Branco	Apiáí	187,7	221,3	11,5	420,5
Bela Vista	Arapoti	526,0	375,7	15,0	916,7
Boa Vista	Ventania	42,0	65,3	2,8	110,1
Boqueirão	Ibaiti	57,6	63,1	2,3	122,9
Butiá Grande	Jaguariaíva	12,7	1,2	0,3	14,1
Caratuva II	Arapoti	785,8	737,2	43,3	1.566,2
Cercado Grande	Jaguariaíva	238,9	160,3	43,5	442,7
Cinzas	Jaguariaíva	99,2	149,1	4,5	252,7
Imbau	Congonhinhas	364,8	584,6	12,8	962,2
Karuana	Ventania	82,4	245,5	7,2	335,1
Karuana II	Ventania	534,6	684,9	33,8	1.253,3
Morro Azul	Jaguariaíva	398,5	460,0	22,1	880,6
Ponderosa	Arapoti	466,8	405,3	32,1	904,2
Pontão	Jaguariaíva	60,0	120,6	2,6	183,2

Fazenda	Município	Área Plantada (ha)	Área de Conservação (ha)	Infraestrutura (ha)	Área Total (ha)
Realeza	Sengés	672,1	-	39,9	712,1
Ribeirão Bonito	Pinhalão	120,9	58,3	5,5	184,7
Roncador	Arapoti	-	65,4	-	65,4
Rosa do Vale	Arapoti	82,6	44,0	7,1	133,7
Sampaio (Cabana dos Leões)	Jaguariaíva	7,1	5,7	0,2	13,0
Santa Helena	Curiúva	219,2	305,3	20,0	544,5
Santo André	Jaguariaíva	237,6	140,7	8,7	387,0
Três Pinheiros	Arapoti	147,7	97,6	16,7	262,0
TOTAL		6.706,28	6.120,78	382,47	13.209,52

Tabela 1 Escopo de Certificação

1.3 MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Para consolidar as diretrizes institucionais que orientam as operações e o crescimento sustentável da organização, a Florestal Alvorada estabelece formalmente a sua Missão, Visão e Objetivos Estratégicos:

Missão

- A implantação e manejo de plantações florestais de rápido crescimento para uso múltiplo;
- A comercialização de produtos florestais para o mercado;
- O crescimento com rentabilidade e eficiência;
- A racionalização do uso dos recursos naturais e obtenção do máximo potencial produtivo e
- A responsabilidade socioambiental na produção florestal.

Visão

“Produzir um volume sustentado de toras com alto valor agregado, responsabilidade social e consciência ambiental”.

Objetivos Estratégicos

Para o cumprimento de sua missão e a manutenção da viabilidade de seus ativos, a **Alvorada** estabelece os seguintes objetivos, fundamentados em um sistema de gestão de alto desempenho:

Fortalecimento do Manejo Adaptativo

O objetivo é garantir a perenidade do negócio e a saúde das florestas através da melhoria contínua do sistema de gestão em curto, médio e longo prazo.

Otimização e Eficiência de Recursos

Maximizar o potencial produtivo das unidades de manejo, integrando tecnologia de ponta e planejamento rigoroso para assegurar a rentabilidade e o uso racional dos insumos.

Responsabilidade Socio-Laboral

Promover um ambiente de trabalho seguro, justo e estimulante, reconhecendo os colaboradores e prestadores de serviço como o maior ativo da **Alvorada**.

Conservação e Integridade Ambiental

Assegurar que o manejo florestal contribua para a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a proteção da biodiversidade regional.

Conformidade e Integração Social

Assegurar que as operações da **Alvorada** ocorram em harmonia com as populações locais, baseando-se no diálogo ativo, na transparência e no respeito absoluto às comunidades onde estamos inseridos.

1.4. Histórico e Modelo de Gestão

A Florestal Alvorada foi adquirida em 2011 por um Fundo de Investimento em ativos florestais administrado pela *Global Forest Partners* (GFP). Em 2023, incorporou os ativos da Florestal Aliança, consolidando sua presença regional.

Para assegurar a excelência técnica, as operações são administradas pela **Valor Florestal – Gestão de Ativos Florestais Ltda.**, empresa especializada que disponibiliza corpo técnico residente na região. A Alvorada mantém equipes próprias para as atividades de silvicultura e vigilância patrimonial, contando com parceiros terceirizados especializados (Empresas de Prestação de Serviços - EPS) para as atividades de colheita e transporte florestal.



2. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E SALVAGUARDAS ECOSISTÊMICAS

A Florestal Alvorada adota uma abordagem de gestão integrada da paisagem, monitorando continuamente os fatores climáticos, hidrográficos, pedológicos e bióticos que interagem com os seus plantios florestais comerciais, de modo a garantir a perenidade dos serviços ecossistêmicos.

2.1. Aspectos Climáticos e Zonas Térmicas

As propriedades da organização estão inseridas em uma macroregião sob a influência de climas Subtropicais e Temperados Úmidos, com regime pluvial concentrado no verão e sem período seco pronunciado no inverno (classificação zonal **Cf** de Köppen). O relevo e a altitude geram subdivisões microclimáticas

2.2. Inserção em Bacias Hidrográficas e Proteção de Recursos Hídricos

A organização gerencia suas operações com base na unidade de bacia hidrográfica, reconhecendo que a qualidade e quantidade da água refletem diretamente o manejo do solo. Os ativos florestais distribuem-se estrategicamente por três bacias hidrográficas principais:

1. **Bacia Hidrográfica do Rio das Cinzas**
2. **Bacia Hidrográfica do Rio Itararé**
3. **Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema**

Para mitigar os impactos e assegurar o abastecimento dos aquíferos, a empresa aplica as seguintes salvaguardas:

- **Proteção de Zonas Críticas:** Isolamento absoluto e recuperação ativa de cabeceiras, olhos d'água e Áreas de Preservação Permanente (APP).
- **Manejo Conservacionista:** Técnicas que minimizam o escoamento superficial da água e favorecem a infiltração no solo, combatendo processos erosivos.
- **Controle de Deriva e Lixiviação:** Aplicação restrita, planejada e monitorada de defensivos fitossanitários e controle rigoroso de efluentes.

2.3. Geologia, Geomorfologia e Matriz de Solos

Os ativos estão completamente inseridos no domínio da Bacia Sedimentar do Paraná, abrangendo o **Segundo Planalto Paranaense** (Planalto de Ponta Grossa — superfícies suavemente onduladas) e, secundariamente, o **Primeiro Planalto Paranaense** (relevo mais dissecado sobre embasamento cristalino).

A interação litológica propiciou a ocorrência de um relevante **patrimônio espeleológico** (cavidades em meio arenítico na Frente de Cuesta/Escarpamento Devoniano e cavidades cársticas em meio carbonático no Grupo Açungui), que recebe status de proteção e exclusão operativa.

O zoneamento de fragilidade ambiental orienta o preparo de solo e as operações de colheita conforme as classes pedológicas mapeadas:

2.4. Tipologias de Vegetação Nativa (Biomias)

As áreas de conservação da empresa (APP e Reserva Legal) protegem fragmentos nativos de alta riqueza ecológica associados a três ecossistemas:

- **Floresta Estacional Semidecidual (FES):** Inserida no bioma Mata Atlântica, com perda parcial de folhas no período seco. Presente nos núcleos Cfa (Ventania, Pinhalão, Arapoti e Congonhinhas), atua como importante corredor de biodiversidade.
- **Floresta Ombrófila Mista (FOM):** Floresta com Araucária (*Araucaria angustifolia*). Ecossistema criticamente ameaçado devido ao histórico de exploração regional. Presente nas áreas Cfb de maior altitude (Sengés, Piraí do Sul, Arapoti e Apiaí). Recebe monitoramento prioritário e ações de enriquecimento.
- **Cerrado (Savana) e Campos:** Encraves savânicos e campos limpos/sujos em Jaguariaíva, Sengés e Arapoti. Por constituírem o limite meridional do bioma e apresentarem alta raridade geográfica, as manchas remanescentes são tratadas como **áreas de exclusão operativa total**.

2.5. Monitoramento de Fauna e Ecologia da Paisagem

- **Efeito Mosaico e Conectividade:** Os plantios comerciais de *Pinus* e *Eucalyptus* são manejados em formato de mosaico integrados às APPs e Reservas Legais. Devido ao desenvolvimento de um sub-bosque vegetativo denso nos talhões comerciais, essas áreas funcionam como zonas de forrageamento e extensão de habitat para a mastofauna e avifauna, mitigando o efeito de borda na paisagem fragmentada.
- **Programa de Registro Voluntário (Avistamentos):** Instituído em 2013, o programa coleta registros espontâneos de fauna efetuados pelas equipes de campo e terceiros durante a rotina operacional. Embora sem rigor estatístico, atua como ferramenta preventiva de percepção

ambiental (redução de velocidade em estradas internas e proibição de caça). O aumento histórico dos registros reflete as campanhas internas de educação ambiental.

➤ **Monitoramento Técnico Especializado:** Campanhas sistemáticas de inventários bióticos (armadilhas fotográficas, pontos de escuta e busca ativa de vestígios) são conduzidas por biólogos contratados. O detalhamento das listas de espécies ameaçadas ou endêmicas (padrão IBAMA/IUCN) compõe os relatórios anuais de monitoramento ambiental da empresa

ALVORADA - PR						
Nº	GRUPO BIOLÓGICO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	IUCN	MMA - BR
1	Árvore	Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-brasileiro	CR	EN
2	Árvore	Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Xaxim	---	EN
3	Árvore	Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Grápia	LC	VU
4	Árvore	Fabaceae	<i>Dalbergia brasiliensis</i>	Marmeleiro	VU	---
5	Árvore	Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i>	Imbuia	VU	EN
6	Árvore	Myrtaceae	<i>Myrcia diaphana</i>	---	VU	---
7	Árvore	Myrtaceae	<i>Myrcia undulata</i>	Guamirim-ferro	VU	---
8	Aves	Accipitridae	<i>Urubitinga coronata</i>	Águia-cinzenta	EN	EN
9	Aves	Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	EN	VU
10	Mamíferos	Canidae	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	NT	VU
11	Mamíferos	Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU	VU



*Lista Oficial IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) versão 2025; **Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção - IBAMA (2022). Lista de espécies ameaçadas de extinção de fauna do estado do Paraná (2025). Lista de espécies ameaçadas de flora do Paraná (2008). Lista de espécies ameaçadas de flora de São Paulo (2016). Em que: AE: Ameaçada de extinção; EX: Presumivelmente extinta; CR - Criticamente ameaçada; EN - Em perigo; EW – Extinta na Natureza; VU – Vulnerável; NT - Quase ameaçada; LC - Segura ou pouco preocupante; DD – Dados Deficientes.

Fonte: SUMATRA-Inteligência Ambiental, 2026.

Tabela 2 Lista de Espécies Ameaçadas



3. MANEJO FLORESTAL E SILVICULTURA INTENSIVA

O modelo de negócio da Florestal Alvorada baseia-se no fornecimento regular de matéria-prima para os mercados de madeira de processo (papel, celulose e painéis) e de toras para processamento mecânico (serrarias e remanufatura), garantindo diversificação comercial e alta liquidez.

3.1. Planejamento de Longo Prazo e Fluxo de Madeira

A gestão dos ativos florestais adota uma estrutura hierárquica de planejamento apoiada no sistema de otimização *Woodstock (Remsoft)* e no processamento de dados via *Florexcell*:

- **Horizonte Estratégico**
- **Horizonte Tático e Operacional**
- **Manejo de Precisão**

3.2. Esquemas de Manejo e Segunda Rotação

Com o início do corte raso da primeira rotação, a Florestal Alvorada estabeleceu diretrizes técnicas intensivas para a implantação da segunda rotação.

Parâmetro Operacional	Primeira Rotação (Tradicional)	Segunda Rotação (Intensiva - Espécies Tropicais)
Espaçamento / Densidade	3,0 x 2,0 / 1.333árv/ha	3,0 x 3,0 árv/ha ou 1.333 árv/ha
Preparo de Solo	Coveamento manual simples	Subsolagem mecânica profunda na linha de plantio
Fertilização	Sem protocolo de adubação	Protocolo completo de fertilização e calagem por sítio
Desbastes Comerciais	1º Desbaste (7 a 9 anos) e 2º Desbaste 11 e 13 anos)	Apenas 1 Desbaste (8 e 9 anos) com foco em diâmetro
Desbaste Pré-Comercial	Não aplicado	Prescrito para áreas muito declivosas
Idade de Corte Raso	16 a 18 anos	A partir dos 16 anos
Produtividade Esperada	Histórico heterogêneo	35 a 45 m³ ha/ano (alta uniformidade)

Tabela 3 Regimes de Manejo e Espaçamento

3.3. Distribuição de Espécies e Melhoramento Genético

A base florestal totaliza **6.802,37 hectares** plantados, com nítida predominância do *Pinus taeda*, seguido pela expansão de *Pinus* tropicais e híbridos de alta performance multiplicados por estaquia em minijardins clonais.

Gênero / Espécie	Código / Origem	Área Total (ha)	Diretriz de Alocação de Sítio
<i>Pinus taeda</i>	Pomares de 2ª Geração	3.398,73	Regiões mais frias e com risco de geadas severas.
<i>Pinus maximinoi</i>	Pomar Clonal (Ribeirão Bonito)	1.879,74	Regiões mais quentes; excelente adaptação a solos rasos.
<i>Pinus hondurensis</i>	Américas / Seleção Local	863,17	Regiões tropicais e subtropicais de menor altitude.
<i>Pinus hondurensis x P. elliottii</i>	HE (Clonal)	332,39	Regiões frias; alta resposta à adubação.
<i>Pinus hondurensis x P. tecunumanii</i>	HT (Clonal Próprio)	85,20	Testado há 13 anos; excelente forma florestal e fuste.
Outros Pinus	Mistos / Outras espécies	88,21	Áreas residuais / Testes anteriores.
<i>Eucalyptus spp.</i>	<i>Saligna, Urophylla</i> e outros	54,12	Oportunidade comercial / Demanda do polo papelheiro.
TOTAL GERAL	—	6.802,37	

Tabela 4: Escopo de Espécies Plantadas

3.4. Protocolo Nutricional Operacional (Segunda Rotação)

A recomendação de fertilização baseia-se na análise prévia do solo e é revisada após um ano por meio de análise foliar:

Calagem

Adubação de Base

Adubação de Cobertura

3.5. PROTEÇÃO FLORESTAL E MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP)

A manutenção da sanidade dos ativos apoia-se no Manejo Integrado de Pragas (MIP) e Plantas Daninhas (MIPD), priorizando o controle biológico, cultural e mecânico, adotando o controle químico apenas em caráter supletivo e em estrita conformidade com a Política de Pesticidas do FSC®.

Principais Agentes Fitossanitários e Métodos de Controle

Formigas Cortadeiras (*Atta spp.* e *Acromyrmex spp.*): Monitoradas por caminhamento. O combate ocorre via aplicação localizada de formicida em pó (quenquênios e sauveiros iniciais) ou distribuição de isca granulada à base de Sulfluramida.

Vespa-da-Madeira (*Sirex noctilio*): Praga exótica que perfura o lenho do *Pinus*. O controle baseia-se no manejo silvicultural (eliminação de árvores estressadas via desbaste), instalação de árvores-armadilha aneladas para detecção precoce e **controle biológico ativo** via inoculação do nematoide *Deladenus siricidicola* (parceria EMBRAPA).

Matocompetição: As condições edafoclimáticas locais — marcadas pela alta precipitação anual e radiação intensa nos meses de verão — propiciam uma matocompetição agressiva por recursos hídricos, lumínicos e nutricionais nos talhões jovens. Para mitigar o estresse biótico das mudas florestais, a Alvorada utiliza a aplicação combinada de herbicidas pré e pós-emergentes, integrada com capinas mecânicas.

Balanço de Defensivos Químicos Homologados

Nome Comercial	Princípio Ativo (PA)	Classe / Modo de Ação
Scout® / Alamos	Glifosato	Herbicida não seletivo, sistêmico
Tecnup® Max 720	Glifosato	Herbicida não seletivo, sistêmico
Missil® / Agile	Haloxifope-P-metilico	Herbicida seletivo para gramíneas
Dinagro	Sulfluramida	Formicida sistêmico de ação lenta
K-Othrine	Deltametrina	Inseticida de contato (Pó)
Tuit®	Fipronil	Inseticida de contato e ingestão
Choper®	Imazapir	Herbicida de ação prolongada
Sumizyn 500 SC	Flumioxazina	Herbicida pré e pós-emergência

Tabela 5 Relação de Insumos

3.6 INFRAESTRUTURA VIÁRIA E OPERAÇÕES DE COLHEITA

A Florestal Alvorada planeja e mantém sua malha viária com o objetivo de otimizar o escoamento de toras, garantir o acesso silvicultural e permitir o tráfego seguro das comunidades locais. As estradas são classificadas em três categorias funcionais:

- **Estradas Primárias:** Rotas principais de tráfego intenso e contínuo durante o ano.
- **Estradas Secundárias:** Vias de interligação interna entre núcleos operacionais.
- **Estradas Terciárias (Aceiros/Ramais):** Vias temporárias de acesso direto aos talhões e carregadores de máquinas.

O nível de intervenção e manutenção viária baseia-se no zoneamento de fragilidade ambiental. Em relevos acidentados ou solos de textura arenosa, aplica-se o princípio de intervenção mínima. As águas pluviais são gerenciadas por meio das seguintes salvaguardas mitigatórias:

Saídas d'Água: Distribuídas conforme a declividade para drenar a pista e dispersar o fluxo antes que ganhe velocidade. É proibido direcionar o escoamento bruto para o interior de fragmentos nativos ou Áreas de Preservação Permanente (APP).

Caixas de Contenção (Microbacias): Estruturas arredondadas escavadas fora das estradas, destinadas a reter e infiltrar a água da chuva quando não há possibilidade de dispersão natural nos talhões.

Bigodes e Espigões: Construídos em cristas de relevo para fracionar o volume das enxurradas e forçar a deposição de sedimentos no interior das florestas plantadas.

Intervenções em APP: A construção de caixas de contenção ou bueiros em limites de APP é estritamente excepcional e condicionada à aprovação técnica do supervisor da área.

3.7 Colheita Florestal

As operações de colheita são executadas por empresas prestadoras de serviços (EPS) especializadas sob rígido controle técnico, utilizando maquinário pesado e métodos mecanizados ou semi-mecanizados.



4. GESTÃO PATRIMONIAL, COMUNICAÇÃO E SALVAGUARDAS SOCIAIS

4.1. Divisão Territorial por Distritos Florestais

O patrimônio da Florestal Alvorada abrange **24 fazendas** nos estados do Paraná e São Paulo. A ocupação territorial é descentralizada e estruturada sob o modelo de efeito mosaico. Para assegurar a governança e a integridade socioambiental, os ativos são divididos em três **Distritos Florestais**, cada um sob a responsabilidade direta de um Fiscal Florestal focado em:

- Monitorar e manter a integridade da infraestrutura predial e viária.
- Exercer vigilância fundiária contínua para evitar invasões, posses e danos de divisas.

- Proteger os recursos naturais contra caça ilícita, extração madeireira clandestina e assegurar o isolamento das APPs e Reservas Legais.

4.2. Canais de Ouvidoria Social e Redes de Comunicação

Visando manter um canal aberto, transparente e gratuito com os moradores do entorno, proprietários vizinhos e transeuntes, a empresa disponibiliza o **Mecanismo de Reclamações e Ouvidoria Social** por meio das centrais telefônicas:

☎ **Canais de Atendimento Público:** (43) 3535-8464 e (43) 3535-8400

O fluxo interno de dados opera integrados via rádio transceptor digital (frequências VHF/UHF nas modalidades fixa, móvel e portátil), telefonia celular e correio eletrônico. Todas as demandas sociais ou denúncias de sinistros ambientais são registradas em sistema digital para geração imediata de planos de ação corretiva.



4.3. Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

A Alvorada atua sob o princípio da precaução para minimizar o tempo de resposta entre a detecção do foco de calor e o combate inicial. Devido à fragmentação geográfica regional das fazendas, a organização integra a **Rede de Auxílio Mútuo**, cooperando com brigadas de combate e suporte logístico com as empresas **BrasPine, Klabin, Arauco e Sengés**. As rotinas e frentes de brigadistas seguem as diretrizes fixadas no *Plano de Proteção*.



5. CADEIA DE CUSTÓDIA (CoC) E CONTROLE DA MARCA FSC®

O sistema assegura o controle de rastreabilidade estrita da tora de madeira desde a Unidade de Manejo Florestal (UMF) até o ponto de consumo ou venda, mitigando qualquer risco de mistura com materiais não certificados.





6. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL (PGA) E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

O Plano de Gestão Ambiental (PGA) da Florestal Alvorada é o instrumento orientador que define as salvaguardas técnicas aplicadas a 100% das suas Unidades de Manejo Florestal (UMFs). O programa visa monitorar e mitigar os impactos das operações silviculturais, de colheita e transporte, garantindo a melhoria contínua da certificação e o atendimento aos requisitos internacionais.



6.1. Política Ambiental e Compromisso com a Paisagem

A atuação da organização é regida por uma política de sustentabilidade focada em integrar a produção comercial com o equilíbrio ecossistêmico regional. São pilares mandatórios:

- **Conservação para o Futuro:** Resguardar e manejar os recursos naturais garantindo a sua disponibilidade e qualidade para as gerações futuras;
- **Suporte à Ciência:** Manter a integridade da biodiversidade local de modo a servir como base para pesquisas científicas e monitoramentos ecológicos de longo prazo;
- **Proteção e Respeito à Vida Silvestre:** Salvaguardar os atributos das paisagens naturais, coibindo ações de caça, pesca, captura ou perturbação da fauna silvestre;
- **Manejo em Mosaico e Conectividade:** Diversificar o arranjo espacial dos plantios comerciais e remanescentes nativos, utilizando as APPs e RLs como corredores biológicos funcionais para mitigar os efeitos da fragmentação;
- **Conformidade Legal Irrestrita:** Assegurar o cumprimento integral de todas as leis, decretos e regulamentos ambientais aplicáveis às esferas federal, estadual e municipal;
- **Prevenção da Poluição:** Adotar tecnologias limpas e barreiras operacionais para eliminar ou mitigar qualquer forma de poluição do solo, da água ou do ar;
- **Melhoria Contínua:** Avaliar periodicamente os processos silviculturais e operacionais, buscando o aumento da ecoeficiência, o desenvolvimento social das comunidades lindeiras e a otimização da preservação ambiental.

6.2. MEDIDAS PREVENTIVAS E MONITORAMENTO TERRITORIAL

Para assegurar a integridade das UMFs e resguardar o patrimônio biótico e físico, a Florestal Alvorada adota um sistema contínuo focado em comunicação visual e fiscalização ostensiva.

Programa de Sinalização e Comunicação Visual

A instalação de placas de sinalização nas divisas, acessos viários principais e áreas de fragilidade ecológica atua como barreira preventiva essencial.

Educação e Transparência: Difusão da Política Ambiental para colaboradores, prestadores de serviços, transeuntes e comunidades lindeiras.

Manutenção Periódica: As estruturas viárias e limítrofes são submetidas a vistorias regulares. Placas que apresentem desgaste por intemperismo ou vandalismo são imediatamente cadastradas para substituição, garantindo a perenidade do programa de sinalização em 100% das UMFs.

Programa de Vigilância e Fiscalização Patrimonial Ambiental

A fiscalização territorial adota uma abordagem preventiva, orientada por critérios socioambientais rigorosos. Os fiscais de campo realizam inspeções sistemáticas nas 24 fazendas da empresa, monitorando obrigatoriamente a matriz de riscos detalhada a seguir:

Escopo da Fiscalização	Alvo Específico do Monitoramento	Indicador de Anomalia / Ilícito
Fauna e Flora	Fragmentos nativos, APPs e Reservas Legais.	Indícios de caça ativa (armadilhas, ceva), pesca predatória, corte ou extração de produtos não madeireiros.
Integridade Territorial	Limites das fazendas e divisas proprietárias.	Tentativas de ocupação irregular, desmatamento não autorizado ou invasão de áreas de domínio da empresa.
Gestão de Resíduos	Frentes de trabalho, talhões operados e estradas.	Descarte inadequado de lixo, resíduos de manutenção ou embalagens de insumos por equipes próprias ou terceiras.
Estruturas e Solos	Estradas florestais internas e áreas em pousio.	Surgimento de processos erosivos (ravinas e voçorocas), necessitando de intervenção imediata nas calhas e saídas d'água.
Recursos Hídricos	Nascentes, córregos e corpos d'água internos.	Alterações visuais na qualidade da água, indícios de assoreamento, barramento ou turvação excessiva de rios.

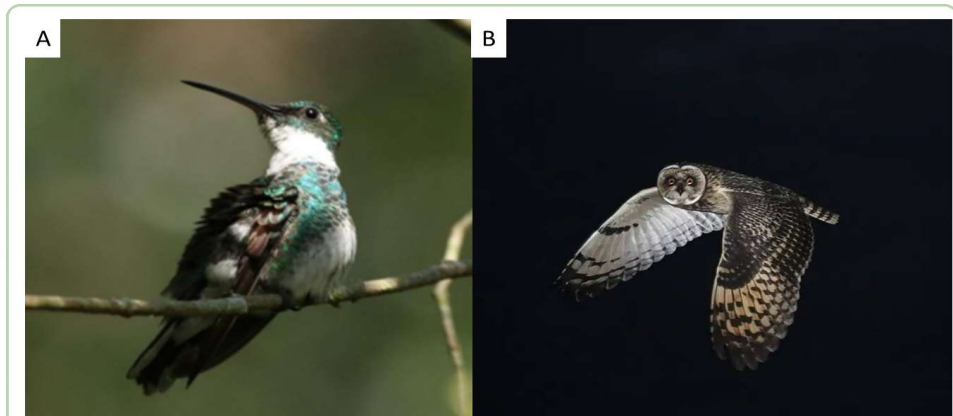
Tabela 6 Matriz de Monitoramento de Campo e Fiscalização

6.3. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E CONECTIVIDADE

A Florestal Alvorada monitora de forma contínua seus remanescentes naturais para avaliar os impactos das operações florestais e acompanhar a evolução ecológica da paisagem. A empresa adota uma abordagem adaptativa, dividindo suas unidades de coleta de dados entre áreas de produção (plantios florestais) e áreas de conservação (fragmentos nativos). Os levantamentos geram subsídios para o documento *Estudo dos Fragmentos e Possibilidade de Conexão*.

O monitoramento da biodiversidade abrange os seguintes grupos biológicos:

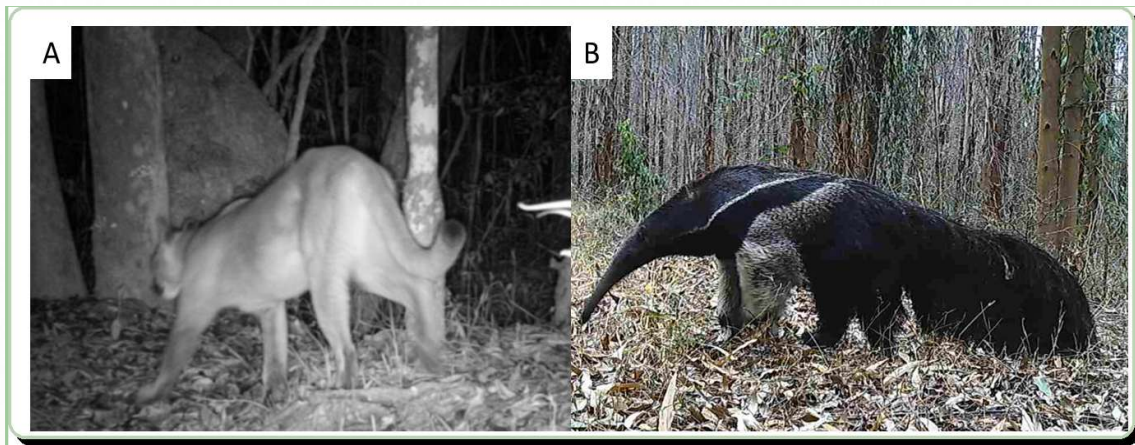
Avifauna: Utilizada como um dos principais bioindicadores da saúde ambiental. São monitorados anualmente **24 pontos fixos** (8 por fazenda), por meio de identificação visual, registros fotográficos e análises de vocalização.



Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental.

Figura 1 registrada no monitoramento da biodiversidade. A - *Asio flammeus* (Mocho-dos-banhados); B - *Leucochloris albicollis* (Beija-flor-de-papo-branco).

Mastofauna: Focada em mamíferos de médio e grande porte. Devido aos hábitos noturnos e comportamento arredoio das espécies, utilizam-se **4 armadilhas fotográficas** com sensores de movimento, rotacionadas trimestralmente para cobrir 12 unidades amostrais.



Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental.

Figura 2 Mastofauna registrada no monitoramento da biodiversidade. A – *Puma concolor* (Onça-parda); B – *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira).

Herpetofauna: Indicador crítico da qualidade dos recursos hídricos. O monitoramento utiliza o método de *Amostragem em Sítio de Reprodução*, realizando buscas visuais e auditivas de anfíbios e répteis ao longo dos perímetros de corpos d'água (açudes, rios e banhados).

Flora Arbustiva-Arbórea: Avalia a dinâmica e o estágio sucessional das florestas nativas. O programa baseia-se na instalação de **parcelas permanentes de 100m²**, onde todos os indivíduos arbóreos são plaqueados, identificados e medidos quanto à altura e diâmetro.



Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental.

Figura 3 Monitoramento da flora arbustiva-arbórea da Florestal Alvorada.

6.4. Salvaguarda de Espécies Ameaçadas de Extinção

Os inventários científicos registraram **21 espécies ameaçadas de extinção** nas áreas sob gestão da empresa, reforçando o papel das UMFs como refúgios ecológicos fundamentais na região.

6.5. CONFORMIDADE AMBIENTAL, REGULARIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Regularização Territorial

Todas as 24 propriedades da Florestal Alvorada encontram-se cadastradas no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR). O preenchimento e a validação do CAR cumprem os requisitos de regularização ambiental da Lei nº 12.651/2012, desobrigando a averbação em matrícula, mas exigindo a manutenção e proteção integral em campo das áreas de RL e APP.

Gestão de Passivos e Reversão de APPs

Devido a atualizações históricas na legislação ambiental brasileira, plantios comerciais antigos de *Pinus spp.* e *Eucalyptus spp.* acabaram inseridos em faixas de proteção ciliar hoje protegidas por lei. A Florestal Alvorada mapeou um passivo consolidado de **30 ha de espécies exóticas em APP**.

A substituição dessas árvores exóticas maduras por vegetação nativa é mandatória devido a três fatores críticos: **risco fitossanitário** de dispersão da vespa-da-madeira (*Sirex noctilio*), **vulnerabilidade mecânica** (queda e quebra por ventos fortes após o corte do talhão comercial vizinho) e a necessidade de **incremento da biodiversidade ciliar**.

As operações de erradicação ocorrem sob licenças emitidas pelo Instituto Água e Terra (IAT).

6.6 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

Inserção Regional e Unidades de Conservação

A principal unidade de salvaguarda na região de atuação da Florestal Alvorada é a **Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana**, que abrange onze municípios paranaenses e totaliza \$392.363,38 hectares. O ecossistema é caracterizado por um mosaico de campos naturais, capões de Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucárias), matas de galeria e afloramentos rochosos de alto valor arqueológico. As operações da empresa são planejadas para manter estrita consonância com as diretrizes do plano de manejo desse território.

Identificação de Atributos de AAVC (Princípio 9 do FSC®)

O Conceito de Alto Valor de Conservação foi desenvolvido pelo FSC® e tem sido utilizado para identificar e manejar valores ambientais e sociais em paisagens produtivas. Um atributo de alto valor de conservação tem uma importância excepcional ou crítica com relação à valores biológicos, ecológicos, de paisagem, sociais ou culturais. Os AAVC's são descritos em seis (6) categorias:

- AVC 1 | Diversidade de Espécies
- AVC 2 | Ecossistemas e Mosaicos em nível de paisagem
- AVC 3 | Ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo, habitats ou refúgios
- AVC 4 | Serviços Ambientais Críticos.
- AVC 5 | Necessidades das Comunidades.
- AVC 6 | Valores Culturais

Com relação a locais de valores críticos culturais, religiosos, arqueológicos, históricos, espeleológicos, há confirmação de área de especial valor na região entre Ibaity e Arapoti, localizada na Fazenda Três Pinheiros, através de estudo realizado em junho de 2014 pela empresa EPPC –

Estudos e Projetos em Patrimônio Cultura Ltda, o qual realizou várias prospecções no local e foi registrada a existência de sítio arqueológico.

Este sítio também está listado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Categoria de AVC	Atributo Específico	Localização Física	Mecanismo de Proteção
AVC 6: Valores Culturais	Sítio Arqueológico pré-colonial de filiação à Tradição Tupi-Guarani (material cerâmico superficial).	Zona limítrofe exterior da Fazenda Três Pinheiros (Ibaiti/Arapoti - PR).	Cercamento físico, monitoramento por fiscais e <i>buffer</i> judicial de exclusão operacional.

Tabela 7 Área de Alto Valor de Conservação

6.7. GESTÃO DE RESÍDUOS, PRODUTOS PERIGOSOS E LOGÍSTICA REVERSA

Os procedimentos de separação, coleta e destinação final dos resíduos são aplicados a todos os envolvidos na operação florestal. A classificação dos resíduos segue o seguinte padrão: RESÍDUOS CLASSE 1 e RESÍDUOS CLASSE 2. A Classe 1 é subdividida em duas categorias: CLASSE 1 – SÓLIDO e CLASSE 1 – LÍQUIDO. Os resíduos do tipo CLASSE 1 - SÓLIDOS são compostos por todo e qualquer material constituído por metal, plástico, papel ou solo contaminado com óleo. Resíduo CLASSE 1 – LÍQUIDOS é todo volume de óleo lubrificante utilizado nas máquinas que trabalham nas operações em campo. A Classe 2 é composta por materiais sem contaminação por óleo e é subdividida em 3 categorias, sendo elas MIX RECICLÁVEL, MIX SUJO e os ESPECIAIS (pneus, lâmpadas, baterias, pilhas).

6.8. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE IMPACTOS AMBIENTAIS (PMIA)

O Programa de Monitoramento de Impactos Ambientais é a principal ferramenta pela qual a Florestal Alvorada executará a gestão ambiental do manejo de suas florestas, juntamente com ações de educação ambiental, medidas preventivas, parcerias com entidades de pesquisa e levantamentos ambientais em andamento. O programa leva em consideração as atividades de maior impacto ambiental entre as operações florestais em execução ou a serem executadas, com base na avaliação prévia do grau de impactação das atividades. O Programa de Monitoramento de Impactos Ambientais tem por objetivo identificar, caracterizar e propor medidas para evitar, minimizar e mitigar os impactos negativos do manejo florestal da empresa sobre os recursos naturais e a paisagem. Na tabela é apresentado o programa de monitoramento de impactos ambientais, mostrando como a empresa monitora o impacto ambiental de suas atividades florestais nas áreas próprias e adjacentes. O programa está implantado e em execução e tem caráter dinâmico, sendo atualizado e adequado na medida em que novas ações de mitigação e monitoramentos sejam necessárias. Para garantir efetivamente o atendimento das medidas mitigadoras a Florestal Alvorada possui um sistema de monitoramento que quantifica os resultados para uma análise crítica dos gestores possibilitando a ação para a correção dos problemas, visando sempre a proteção ambiental e a

melhoria contínua do processo.

Grupo de Atividades	Principais Impactos Potenciais	Atributos / AVCs Afetados	Medidas Preventivas / Mitigadoras	Medidas de Recuperação / Compensação
Controle de Invasoras (Pinus em APP / RL / Vizinhos)	<ul style="list-style-type: none"> Invasão biológica de fragmentos nativos por exóticas. Competição com a flora local e desequilíbrio ecológico. 	<ul style="list-style-type: none"> Biodiversidade e Ecossistemas Raros (AVC 1 e 3). Relações Sociais (Lindeiros). 	<ul style="list-style-type: none"> Corte raso e anelamento das árvores de <i>Pinus</i> invasoras. Uso controlado de químicos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento sistemático e execução de PRAD para apoio à regeneração natural.
Operações de Silvicultura (Coleta, Preparo, Marcação e Plantio)	<ul style="list-style-type: none"> Redução pontual da cobertura vegetal. Risco de plantio acidental em áreas restritas. Geração de resíduos plásticos (rocamboles) e lixo por pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Pedológicos (Solo). Biodiversidade e integridade física de APPs e RLs. 	<ul style="list-style-type: none"> Balizamento e delimitação rígida das áreas de conservação. Treinamento de equipes. Dispersão homogênea de resíduos orgânicos para ciclagem de nutrientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Recolhimento compulsório de plásticos e resíduos para destinação na central florestal. Correção imediata de eventuais danos.
Proteção Florestal e Químicos (Herbicida, Formicidas e Combustíveis)	<ul style="list-style-type: none"> Dispersão de defensivos químicos e risco de fitotoxicidade. Derramamento em áreas de carga ou vazamento em oficinas. Riscos de contaminação de solo/água e intoxicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Hídricos, Solo e Saúde Humana (AVC 4). 	<ul style="list-style-type: none"> Uso obrigatório de EPIs. Manejo Integrado de Pragas (MIP via portatiscas). Utilização de lonas impermeáveis e bacias de contenção no abastecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Acionamento do Plano de Emergência Ambientais. Raspagem e recolhimento de solo contaminado para descarte licenciado.
Colheita e Desbastes Florestais	<ul style="list-style-type: none"> Compactação de solo por maquinário pesado. Queda acidental de toras comerciais sobre faixas de APP. Alteração visual e fragmentação de habitats. 	<ul style="list-style-type: none"> Serviços Hidrológicos do Solo e Biodiversidade (AVC 1 e 4). Estética da Paisagem (AVC 6). 	<ul style="list-style-type: none"> Direcionamento controlado da queda das árvores. Concentração do tráfego nos ramais de máquinas e uso de <i>forwarder</i>. Reflorestamento imediato. 	<ul style="list-style-type: none"> Remoção imediata de resíduos de colheita caídos nas APPs. Descompactação mecânica do solo nos pontos críticos.

Grupo de Atividades	Principais Impactos Potenciais	Atributos / AVCs Afetados	Medidas Preventivas / Mitigadoras	Medidas de Recuperação / Compensação
Logística, Estradas e Infraestrutura de Campo	<ul style="list-style-type: none"> Erosão, lixiviação e assoreamento por remoção do horizonte superficial do solo. Geração de poeira e ruídos no tráfego. Risco de queda de toras em vias públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Pedológicos e Qualidade da Água. Saúde e Segurança Comunitária (Social). 	<ul style="list-style-type: none"> Proibição de abertura de estradas paralelas em APPs. Respeito à Lei da Balança (limite de peso). Amarração e fixação rígida das cargas. 	<ul style="list-style-type: none"> Umectação (caminhão-pipa) em trechos críticos habitados. Exploração de cascalheiras homologadas via PCA e posterior recuperação por PRAD.

Tabela 8 Salvaguardas Ambientais

6.9. GOVERNANÇA NORMATIVA E CONFORMIDADE LEGAL

Devido à complexidade do arcabouço jurídico socioambiental brasileiro, estruturado sob o regime de competências concorrentes entre União, Estados e Municípios, a Florestal Alvorada adota um sistema dinâmico de monitoramento de decretos, resoluções e leis complementares. O objetivo é mitigar riscos regulatórios, operacionais ou sanções administrativas que possam paralisar as atividades florestais.

A governança normativa baseia-se em três pilares fundamentais:

- **Auditorias Periódicas:** Validações regulares das rotinas de campo para assegurar o cumprimento integral de todas as obrigações ambientais e trabalhistas vigentes.
- **Manual Jurídico Interno:** Guia orientador para a aplicação de conceitos legais específicos da silvicultura e colheita florestal nas fazendas da organização.
- **Consultoria Especializada e Boletins:** Parceria corporativa com a consultoria *Mariangela Gerum*, responsável pela atualização mensal e emissão de boletins informativos sobre novos atos normativos, acordos e tratados internacionais correlacionados ao manejo florestal.



7. PLANO DE GESTÃO E MONITORAMENTO SOCIAL

7.1. Diagnóstico Social das Comunidades Adjacentes

Implantado inicialmente em 2012, o Diagnóstico Social passou por uma revisão estrutural profunda em 2025. A atualização incorporou o mapeamento e a caracterização de **Comunidades Tradicionais**, avaliando de forma direta a influência das operações florestais sobre seus modos e meios de subsistência. O plano funciona como ferramenta de aproximação, diálogo e responsabilidade social junto ao entorno das Unidades de Manejo Florestal (UMFs).

O Programa de Monitoramento dos Impactos Sociais é voltado principalmente aos trabalhadores próprios, trabalhadores de empresas prestadoras de serviços e aos moradores de comunidades vizinhas, público mais fortemente impactado pelo manejo florestal da Florestal Alvorada. É dada ênfase especial à prevenção de acidentes de trabalho, qualidade de vida e à relação com as comunidades

envolvidas. O Programa de Monitoramento de Impactos Sociais tem por objetivo identificar, caracterizar e propor medidas para evitar, minimizar e mitigar os impactos negativos do manejo florestal da empresa nas comunidades adjacentes e nas pessoas envolvidas nas atividades, em especial os trabalhadores. No quadro a seguir estão indicados os impactos e medidas preventivas ou corretivas.

O Programa de Monitoramento de Impactos Sociais realiza consultas anuais e vistorias (antes e depois das operações) em campo. Em 2025, o escopo de consultas presenciais abrangeu as seguintes localidades:

Estado	Município de Influência	Área Florestal (Fazenda)	Comunidade / Confrontante Local
Paraná	Piraí do Sul	Alvorada	Alto da Serra / Alvorada
Paraná	Arapoti / Ventania	Ponderosa	Ponderosa e José Dias
Paraná	Congoinhas	Imbaú	Dos Alves
Paraná	Jaguariaíva	Morro Azul	Cinzas, São Luiz, Boa Esperança e Diamante*
Paraná	Ventania / Ibaiti	Karuana II	Toca da Onça e Fazendinha
Paraná	Arapoti	Bela Vista	Caratua e Campeiro

Tabela 9 Escopo de Comunidades Consultadas no Ciclo de 2025

As consultas públicas estruturadas ao longo do ciclo de 2025 permitiram consolidar as percepções dos moradores, ponderando os impactos positivos e os gargalos negativos do manejo, bem como as respectivas ações de mitigação adotadas pela empresa.

Impacto Identificado	Causa Geradora / Evidência Prática em 2025
Desenvolvimento Socioeconômico	<p>Incremento na arrecadação de tributos municipais e fomento ao comércio regional. Moradores relataram aumento direto de renda pelo fornecimento de refeições para as equipes de colheita.</p> <p>• <i>Evidência:</i> A Sra. Rosângela dos Santos Noveli (região Alvorada/Bela Vista) classificou o impacto como "extremamente positivo" por salvar o faturamento de seu restaurante; a Sra. Carmem Lúcia Melo (rota da Fazenda Morro Azul) destacou o impulso comercial decorrente das refeições diárias servidas.</p>
Geração de Emprego	Contratação de mão de obra local nas fases de silvicultura e colheita. As vagas são publicadas em jornais locais e geridas por agências de recrutamento da região.
Melhoria Viária	Manutenção constante e recuperação da trafegabilidade de estradas rurais através de parcerias operacionais firmadas entre a empresa e as prefeituras municipais.
Responsabilidade Ambiental	Reconhecimento comunitário pelas ações de proteção ambiental: preservação de nascentes, isolamento de matas ciliares e vigilância contra focos de incêndio e caça.
Relacionamento e Respeito	Imagem positiva consolidada e conduta educada/atenciosa das equipes operacionais da Alvorada durante o trânsito rural.

Tabela 10 Matriz de Vetores Sociais Positivos e Desenvolvimento Local

Impacto Negativo	Causa do Desvio	Ação Preventiva / Medida Mitigadora Adotada
Geração de Poeira	Tráfego de caminhões pesados de transporte em estradas não pavimentadas nas rotas comunitárias.	Execução sistemática do Plano de Umectação de Estradas, utilizando caminhões-pipa nos pontos críticos habitados.
Déficit de Comunicação	Desconhecimento parcial por parte de novos moradores sobre as formas de contato e ouvidoria da empresa.	Distribuição massiva de materiais institucionais, como panfletos informativos, bonés, imãs de geladeira e o Resumo Público.
Desinformação de Certificação	Falta de clareza das comunidades sobre as regras do selo florestal FSC®.	Explicações técnicas direcionadas durante as reuniões de consulta e desenvolvimento de cartilhas gráficas sobre certificação para distribuição local.

Tabela 11 Matriz de Impactos Negativos e Salvaguardas Preventivas

7.2. CANAIS DE DIÁLOGO E OUVIDORIA PÚBLICA

Para manter o fluxo contínuo de comunicação com confrontantes, colaboradores, sindicatos e comunidades lindeiras, a Florestal Alvorada disponibiliza múltiplos canais de escuta e Ouvidoria ativa:

☎ Atendimento Telefônico: Linhas diretas **(43) 3535-8464** ou **(43) 3535-8400** abertas para acolhimento de reclamações, sugestões, solicitações de apoio ou críticas.

🖨 Plataforma Digital: Formulário institucional "*Fale Conosco*" através do portal da Valor Florestal no endereço: www.valorflorestal.com.br.

💬 Nosso Canal (Comunicação Interna): Plataforma integrada via WhatsApp destinada exclusivamente aos colaboradores próprios e terceiros. O canal faz a ligação direta dos trabalhadores de campo com os setores de Recursos Humanos (RH) e Saúde e Segurança do Trabalho (SST), acelerando feedbacks e promovendo um clima inclusivo.

📍 Rondas e Visitas Preventivas: Presença física rotineira das equipes de relações sociais nos distritos, prestando orientações e monitorando a harmonia da convivência de campo.

7.3 Projetos sociais

A Florestal Alvorada desenvolve suas atividades com base nos princípios do MANEJO FLORESTAL RESPONSÁVEL, considerando os aspectos ambientais, sociais e econômicos relacionados às operações.

Nesse contexto, a empresa mantém programas e iniciativas voltados à saúde, segurança, bem-estar, desenvolvimento social e relacionamento comunitário, com o objetivo de fortalecer a qualidade de vida dos colaboradores, familiares e comunidades do entorno.

As ações integram as diretrizes de responsabilidade socioambiental da organização e contribuem para o desenvolvimento sustentável das regiões onde a empresa atua, em conformidade com práticas de governança corporativa e compromissos relacionados à sustentabilidade.

Figura 4 Show da Escola de Educação Básica São Judas Tadeu APAE de Jaguariaíva



PARA NOSSOS COLABORADORES

A Florestal Alvorada mantém programas internos direcionados à promoção da saúde, segurança, desenvolvimento humano e apoio social aos colaboradores e seus familiares.

As iniciativas buscam fortalecer as condições de trabalho, ampliar o acesso à informação e incentivar ações preventivas relacionadas à saúde física, mental e social, contribuindo para o bem-estar das equipes e para a melhoria contínua do ambiente organizacional.

DNA SUSTENTÁVEL

O DNA Sustentável consiste em uma diretriz institucional voltada à integração das práticas sociais, ambientais e de governança às atividades da empresa.

O programa orienta ações relacionadas à valorização das pessoas, responsabilidade socioambiental e fortalecimento das relações com colaboradores e comunidades, promovendo alinhamento entre as operações florestais e os princípios do desenvolvimento sustentável.

DNA +VOCÊ

O programa DNA+Você desenvolve ações de promoção à saúde e qualidade de vida direcionadas aos colaboradores e familiares.

As atividades incluem orientações preventivas, acompanhamento em saúde, campanhas educativas e suporte por meio de canais de comunicação internos, contribuindo para o fortalecimento do cuidado integral e do acesso à informação.

PROGRAMA APOIO

O Programa Apoio disponibiliza atendimento confidencial e multidisciplinar nas áreas de psicologia, assistência social, orientação financeira e suporte jurídico.

Executado em parceria com empresa especializada, o programa oferece suporte aos colaboradores e familiares em situações de vulnerabilidade emocional, social e financeira, respeitando critérios de sigilo e ética profissional.

CONEXÃO SAÚDE

O Conexão Saúde realiza acompanhamento e orientação de colaboradores e familiares com doenças crônicas, incluindo hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias.

A iniciativa promove ações de monitoramento, educação em saúde e rastreio preventivo, contribuindo para o controle clínico e para a redução de fatores de risco relacionados à saúde.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO H1N1

A campanha de vacinação contra Influenza (H1N1) ocorre em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e tem como objetivo ampliar a cobertura vacinal entre os colaboradores.

A ação integra as medidas preventivas adotadas pela empresa para promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente de trabalho.

PROGRAMA SEJA BEM-VINDO

O Programa Seja Bem-Vindo acompanha colaboradoras gestantes e esposas de colaboradores durante o período gestacional

As ações incluem acompanhamento realizado pela enfermagem do trabalho e entrega de kits maternidade, contribuindo para orientação preventiva e fortalecimento do vínculo entre empresa e família.

TÔ NA ESCOLA

O programa Tô na Escola desenvolve ações de incentivo à educação destinadas aos dependentes dos colaboradores.

Entre as iniciativas estão a entrega anual de materiais escolares e ações de apoio educacional, contribuindo para permanência escolar e desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes.

PARA AS COMUNIDADES

A Florestal Alvorada desenvolve ações de relacionamento comunitário voltadas à educação, inclusão social, sustentabilidade e fortalecimento das comunidades localizadas nas áreas de influência das operações florestais.

As iniciativas buscam promover desenvolvimento social, incentivar práticas sustentáveis e fortalecer o relacionamento institucional com as comunidades do entorno.

PROJETO RESGATE – UNIFORMES DO BEM

O Projeto Resgate – Uniformes do Bem realiza a destinação ambientalmente adequada de uniformes inservíveis provenientes das operações da empresa.

Os materiais são reaproveitados na produção de cobertores e outros itens destinados a comunidades em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para redução de resíduos têxteis e incentivo à economia circular.

A iniciativa também promove geração de renda por meio da participação de mulheres em situação de vulnerabilidade social nas etapas de reaproveitamento dos materiais.

PROJETO RESGATE – DOAÇÃO DE FRALDAS GERIÁTRICAS

A doação de fraldas geriátricas, realizada por meio do Programa Resgate, contribui para o atendimento de necessidades básicas de pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente idosos e famílias acompanhadas por instituições assistenciais da região.



Figura 5 Doação de fraldas geriátricas em Ibaiti/PR

PROJETO POMAR

O Projeto POMAR realiza o plantio de árvores frutíferas em escolas e instituições comunitárias, promovendo ações de educação ambiental e incentivo ao cuidado com os recursos naturais.

O programa envolve colaboradores e comunidades locais em atividades de plantio e conscientização ambiental, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

PROJETO PESCAR – FORMAÇÃO PARA O FUTURO

O Projeto Pescar desenvolve ações de formação profissional voltadas a jovens em situação de vulnerabilidade social.

A iniciativa oferece capacitação técnica e desenvolvimento de competências comportamentais, contribuindo para ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho e fortalecimento da inclusão social.

PARCERIA COM A APAE DE JAGUARIAÍVA

A parceria com a APAE de Jaguariaíva promove ações de inclusão social e integração entre colaboradores e alunos da instituição.

As atividades incluem eventos de conscientização, integração e valorização da diversidade, contribuindo para fortalecimento das relações comunitárias e incentivo à inclusão social.

As ações sociais e programas institucionais desenvolvidos pela empresa reforçam o compromisso da organização com a sustentabilidade, o respeito às pessoas e a promoção do desenvolvimento socioambiental nas regiões onde atua, contribuindo para relações responsáveis e duradouras com colaboradores, familiares e comunidades locais.



8. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

8.1. Escopo de Atuação do Departamento de RH

O Departamento de Recursos Humanos, operado em sinergia com a gestora corporativa Valor Florestal, atua como pilar estratégico para garantir a conformidade legal, a mitigação de riscos trabalhistas e a valorização do capital humano. O escopo abrange desde o recrutamento até o controle rigoroso de *compliance* de fornecedores.

8.2. Benefícios Sociais e Qualidade de Vida

Como parte do programa de valorização humana e atração de talentos locais, a Florestal Alvorada oferece aos seus colaboradores diretos um pacote estruturado de benefícios:

- **Assistência à Saúde:** Convênio Médico e Odontológico (*Nossa Saúde*) com extensão integral garantida aos familiares dos colaboradores.
- **Apoio Farmacêutico:** Cartão Farmácia *CONVNET* integrado à Rede de Farmácias Populares.

- **Logística e Nutrição de Campo:** Transporte seguro das equipes e fornecimento diário de refeições balanceadas diretamente nas frentes de trabalho florestais.
- **Segurança Financeira:** Seguro de Vida em Grupo obrigatório.
- **Ações de Final de Ano:** Distribuição de Cestas Natalinas corporativas e Vale-Brinquedo de Natal para filhos de colaboradores com idade inferior a 13 anos.

8.3. POLÍTICA E CRITÉRIOS PARA GESTÃO DE TERCEIROS

A Florestal Alvorada estabelece critérios rigorosos para a homologação e manutenção de empresas prestadoras de serviço (EPS). O descumprimento de qualquer requisito documental, ambiental ou trabalhista resulta na paralisação imediata das atividades em campo e, em caso de reincidência, na rescisão do contrato comercial.



9. SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A Política de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho da Florestal Alvorada baseia-se na prevenção de lesões e doenças ocupacionais, na melhoria contínua dos postos de trabalho e no atendimento irrestrito às diretrizes da **Lei nº 6.514/1977** e das Normas Regulamentadoras (**NR 01, NR 07, NR 31**, entre outras).



9.1. O Modelo de CIPATR Integrada

Para otimizar o controle sobre as fazendas distribuídas geograficamente, a empresa unificou as comissões de segurança por meio da **CIPATR Integrada**. Sob a coordenação da Valor Florestal, esta comissão centraliza e abrange todos os prestadores de serviço ativos da Alvorada (independentemente do número individual de funcionários da contratada), padronizando os conceitos de segurança, promovendo as SIPATs em conjunto e integrando os canais de resposta a riscos.

9.2. PROGRAMA E MATRIZ DE TREINAMENTOS OPERACIONAIS

Para garantir alta produtividade, atualização técnica e mitigar o risco de acidentes severos, a empresa executa um plano de capacitação contínua em parceria com entidades de ensino rural (como o SENAR), exigindo **reciclagem obrigatória a cada 12 meses** para as atividades críticas de campo.

9.3. Projeto Especial: Anjos da Floresta

Devido às características do manejo florestal, cujas operações ocorrem em áreas remotas e de relevo complexo com acesso médico limitado, a empresa mantém ativo o projeto **Anjos da Floresta**. Esta iniciativa consiste na formação de núcleos avançados de brigadistas de primeiros socorros altamente treinados para respostas rápidas a traumas, lesões graves e emergências de saúde em ambientes naturais. O projeto garante cobertura integral tanto para os colaboradores próprios quanto para as equipes terceirizadas de colheita e silvicultura.



10 GOVERNANÇA

A Alvorada tem se dedicado ativamente à integração das ferramentas ESG (Ambiental, Social e Governança) em suas operações, buscando abranger todos os aspectos da sustentabilidade corporativa.

Um dos principais desafios superados foi na Governança, onde a formalização da administração, o fortalecimento da ética, a transparência, a estrutura do conselho e a implementação de políticas anticorrupção e de direitos dos acionistas foram priorizados.

A adoção dessas práticas ESG é estratégica para a Alvorada. Ela melhora a reputação da marca, atrai investimentos sustentáveis, reduz riscos operacionais e regulatórios, otimiza a eficiência e atrai e retém talentos. Com um desempenho ESG robusto, a Alvorada demonstra resiliência e um compromisso genuíno com o futuro, posicionando-se de forma mais competitiva e atrativa no mercado atual.

10.1 Política de Conduta da ALVORADA

A Alvorada está comprometida em conduzir suas atividades empresariais de forma ambiental, social e economicamente responsável. Buscamos a excelência na gestão de recursos, pautados por padrões jurídicos, éticos e profissionais elevados, enquanto perseguimos a geração de retornos financeiros sustentáveis.

Acreditamos que a prática da silvicultura e colheita de madeira sustentável é fundamental. Para nós, isso significa que os objetivos ambientais, sociais e financeiros devem ser compatíveis e integrados à operação de todos os nossos ativos.

Para alcançar esses objetivos e garantir a consistência em nossas ações, a Alvorada estabelece as seguintes diretrizes e padrões mínimos. Esperamos que todos os nossos parceiros de negócios – incluindo prestadores de serviços, consultores, fornecedores e clientes – também os adotem na condução de suas próprias atividades.

Princípios Fundamentais

1. **Atendimento Geral a Leis e Regulamentos:** Cumprimos rigorosamente todas as leis, regulamentos e normas aplicáveis às nossas operações, e esperamos o mesmo de nossos parceiros.

2. **Transparência nas Relações e Veracidade das Informações:** Promovemos a abertura e a honestidade em todas as nossas interações, garantindo que as informações fornecidas sejam sempre precisas e verdadeiras.
3. **Sigilo e Confidencialidade:** Protegemos as informações confidenciais da Alvorada e de nossos parceiros, utilizando-as apenas para os fins designados e em conformidade com as leis e acordos.
4. **Conduta e Ética Comercial:** Agimos com integridade, ética e profissionalismo em todas as nossas relações de negócio.
 - a. **Integridade Empresarial:** Repudiamos qualquer forma de corrupção, suborno ou prática ilegal. Nossas decisões são baseadas em mérito e conformidade.
 - b. **Agentes de Governo:** As interações com agentes públicos devem ser sempre transparentes, legais e com o propósito legítimo de representação dos interesses da empresa, sem oferta ou recebimento de vantagens indevidas.
 - c. **Livre Concorrência:** Respeitamos e promovemos a livre concorrência, não nos envolvendo em práticas anticompetitivas.
 - d. **Preservação e Utilização Adequada dos Ativos da Alvorada:** Nossos ativos, sejam eles físicos ou intelectuais, devem ser utilizados de forma responsável e para os fins de negócio da empresa.
 - e. **Oferta de Brindes, Presentes e Viagens:** A oferta ou recebimento de brindes, presentes ou viagens deve seguir as diretrizes internas de hospitalidade, sempre visando evitar conflitos de interesse e mantendo a transparência.



11. PROGRAMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

11.1 Diretrizes do Manejo Adaptativo

O Programa de Monitoramento e Avaliação da Florestal Alvorada funciona como o núcleo de inteligência operacional da empresa. Adotando o conceito de **Manejo Adaptativo**, o programa garante que os dados coletados em campo gerem análises críticas e revisões periódicas das estratégias silviculturais, ambientais e sociais, promovendo um ciclo contínuo de aprendizagem e evolução.

11.2. Declarações Formais de Salvaguarda

Em estrita conformidade com os critérios internacionais do selo FSC®, a Florestal Alvorada declara formalmente que:

- **Organismos Geneticamente Modificados:** Possui taxa **zero** de introdução, uso ou plantio de clones transgênicos (OGMs) em suas áreas.
- **Consentimento Prévio (CLPI/FPIC):** Não existem comunidades tradicionais ou populações indígenas em territórios sobrepostos ou diretamente afetados que demandem a aplicação do protocolo de Consentimento Livre, Prévio e Informado.

- **Serviços Ecosistêmicos:** Não realiza declarações comerciais ou monetização de serviços ecosistêmicos.
- **Atividades Paralelas:** Não possui apiários ou explorações comerciais correlatas instaladas dentro do perímetro de suas Unidades de Manejo Florestal (UMFs).

11.3. MATRIZES DE INDICADORES OPERACIONAIS E AMBIENTAIS

As tabelas a seguir consolidam as metas específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais (SMART) estabelecidas para balizar o sucesso do plano de manejo.

11.4. Monitoramento Operacional

Escopo do Manejo	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação	Meta Verificável (SMART)
Restauração de Ecossistemas	Taxa de Recuperação e Sucessão Ecológica	Anual	Projetos de Restauração / PRA	Cumprir 100% do cronograma anual do Programa de Regularização Ambiental (PRA) homologado.
Invasoras em Áreas de Proteção	Área de APP reconvertida, suprimida ou anelada (<i>Pinus</i> invasor)	Mensal	Relatório de Operações Florestais	Reduzir o passivo atual visando zerar o saldo até 2031.
Uso de Químicos (Silvicultura)	Dosagem média de herbicidas por hectare	Mensal	Balanço de Fechamento de Talhões	Manter as médias reais consumidas estritamente abaixo do teto recomendado pela literatura técnica.
Controle de OGMs	Ocorrência de plantio de clones transgênicos	Mensal	Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem)	ZERO plantio ou introdução de material genético modificado.
Logística de Transporte	Taxa de peso de cargas florestais	Mensal	Relatórios de Transporte / Notas de Romaneio	Garantir o controle estrito do transporte de madeira e o peso de balança.
Gestão de Resíduos	Quantidade e destinação de resíduos gerados	Trimestral	Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) / Certificados	Destinar 100% dos resíduos perigosos (Classe 1) e recicláveis para empresas receptoras devidamente licenciadas.

Tabela 12 Metas e Indicadores de Desempenho Operacional

11.5. Monitoramento Ambiental

Escopo do Manejo	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação	Meta Verificável (SMART)
Mitigação de Impactos	Número de Não Conformidades (NCs) abertas	Trimestral	Relatórios de Auditoria Interna e Externa	Fechar 100% das pendências registradas dentro dos prazos.
Proteção de Habitats	Número de espécies (spp) nativas residentes	Anual	Relatório de Monitoramento da Biodiversidade	Manter ou expandir o número de espécies residentes-alvo monitoradas.
Conservação de Floresta Nativa	Cobertura vegetal via Inventário de Flora	Anual	Parcelas de Amostragem / Inventário Florestal	Manter a reserva de vegetação nativa em proporção igual ou superior a 20% do escopo total da área.
Equilíbrio de Ecossistemas	Índice de Diversidade de Shannon (H')	Anual	Inventários Faunísticos e Florísticos periódicos	Manter a estabilidade ou o incremento do índice em relação à média móvel dos últimos 3 anos.
Recursos Hídricos	Índice de Qualidade da Água (IQA) e parâmetros	Trimestral	Laudos Laboratoriais de Monitoramento Ambiental	Assegurar que os corpos hídricos sob influência do manejo permaneçam na Classe 2 (Resolução CONAMA 357).
Monitoramento da Paisagem	Índice de Conectividade Estrutural de Fragmentos	Anual	Análise SIG via Imagens de Satélite (MapBiomas)	Garantir incremento de no mínimo 2,0% ao ano na conectividade de fragmentos nativos nas microbacias.
Conversão de Áreas	Taxa de conversão de tipologias nativas	Anual	Relatório de Uso do Solo e Mapas Temáticos	ZERO conversão de fragmentos de floresta nativa para plantios comerciais.

Tabela 13 Metas e Indicadores de Impacto Ambiental

11.6. MATRIZ DE MONITORAMENTO SOCIAL E TRABALHISTA

Objetivo de Manejo (Critérios FSC)	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação / Metodologia	Meta Verificável (SMART)
Coibir Atividades Ilegais (C. 1.4)	Ocorrências patrimoniais registradas (invasão, fogo, furto, caça)	Mensal	Relatórios do Setor de Vigilância e Rondas	\$100\%\$ das ocorrências identificadas tratadas administrativamente ou via canais policiais/jurídicos.
Conformidade Jurídica (C. 1.5)	Autos de infração, multas ou sanções ambientais/trabalhistas	Anual	Auditoria de Compliance / Sistema <i>IUS Natura</i>	0 (Zero) multas ou sanções administrativas aplicadas contra a organização.
Resolução de Conflitos (C. 1.6 / 4.6)	Reclamações de partes interessadas solucionadas	Mensal	Banco de dados da Ouvidoria / Livro de Ocorrências	Concluir e encerrar formalmente \$100\%\$ das queixas recebidas em até 15 dias úteis .

Objetivo de Manejo (Critérios FSC)	Indicador Detalhado	Frequência	Meio de Verificação / Metodologia	Meta Verificável (SMART)
Direitos Trabalhistas (C. 2.1 / 2.2)	Índice de conformidade em auditorias de contratos	Anual	Auditoria de Contratos de Trabalho / Relatórios de RH	\$100\%\$ de conformidade na documentação trabalhista de colaboradores próprios e terceiros (EPS).
Igualdade de Gênero (C. 2.2)	Denúncias de discriminação, assédio ou abusos de gênero	Anual	Ouvidoria Interna / Canal de Ética / Relatórios de RH	0 (Zero) ocorrências registradas; garantia de desvio zero em parâmetros de equidade salarial.
Segurança Ocupacional (C. 2.3)	Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TF)	Mensal	Planilhas Estatísticas do SESMT / Emissão de CAT	Manter a taxa de acidentes com afastamento rigorosamente igual a 0 (Zero) em todas as frentes.
Pontualidade Salarial (C. 2.4)	Regularidade no pagamento de salários e benefícios	Mensal	Comprovantes de quitação bancária e guias de encargos	\$100\%\$ das obrigações salariais e tributárias pagas rigorosamente dentro do cronograma legal.
Capacitação de Equipes (C. 2.5)	Execução do cronograma de treinamentos operacionais	Mensal	Listas de presença e certificados emitidos	Atingir \$100\%\$ de execução dos treinamentos e reciclagens planejados no Cronograma Anual.
Impactos no Entorno (C. 4.5)	Índice de distúrbios sociais decorrentes do manejo	Trimestral	Relatórios de Monitoramento Social / Checklists	0 (Zero) impactos socioambientais críticos (como poeira ou danos viários) sem mitigação ativa.
Saúde Ocupacional (C. 2.5 / 10.7)	Cumprimento de exames laboratoriais obrigatórios	Semestral	Prontuários do PCMSO (Ex: Monitoramento de Colinesterase)	\$100\%\$ dos colaboradores expostos a químicos monitorados e atestados em folha como aptos.
Engajamento Local (C. 3.1 / 4.1)	Proporção de consultas comunitárias executadas	Semestral	Relatórios de Consulta Pública e Atas de Reunião	Realizar \$100\%\$ das consultas e encontros planejados com as comunidades do entorno.
Patrimônio Cultural (C. 3.5 / 4.7)	Vistorias de integridade em sítios arqueológicos	Mensal	Relatórios de Fiscalização Patrimonial em Campo	Executar no mínimo 1 inspeção mensal de integridade em cada sítio protegido (Ex: Fazenda Três Pinheiros).
Economia Regional (C. 5.4)	Proporção de fornecedores e prestadores locais	Anual	Relatório de Suprimentos / Cadastro de Prestadores	Assegurar que no mínimo \$80\%\$ do quadro geral de fornecedores e parceiros comerciais seja da região.
Viabilidade Econômica (C. 5.5)	Balço volumétrico físico real vs. planejado	Anual	Encerramento de Inventário / Plano de Corte (50 anos)	Manter a paridade exata entre o volume físico colhido real e a capacidade sustentável de corte do plano.

Tabela 14 Indicadores Sociais, Direitos Humanos e Ouvidoria



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS E DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

A publicação deste **Resumo Público** reafirma o compromisso da **Florestal Alvorada** com a transparência, a governança socioambiental e a melhoria contínua de suas operações. Através do Sistema de Gestão integrado com a *Valor Florestal*, a organização demonstra que a produção de base florestal e a conservação dos ecossistemas são metas indissociáveis e perfeitamente viáveis.

Os resultados e matrizes de monitoramento apresentados ao longo deste documento refletem um esforço coordenado para mitigar os impactos negativos inerentes à atividade e maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais distribuídos aos colaboradores, parceiros e comunidades do entorno nos estados do Paraná e São Paulo.

12.1. Canais Permanentes de Consulta

Este documento é dinâmico e revisado periodicamente para incorporar os aprendizados do Manejo Adaptativo. Críticas, sugestões ou solicitações de esclarecimento sobre o Plano de Manejo podem ser encaminhadas a qualquer momento por meio dos canais oficiais de Ouvidoria:

Telefones: (43) 3535-8464 | (43) 3535-8400

Internet: www.valorflorestal.com.br (Seção *Fale Conosco*)



**The mark of
responsible forestry**